Pode-se observar, em geral, que na civilização moderna todas as atividades práticas se tornaram tão complexas, e as ciências se mesclaram de tal modo à vida, que cada atividade prática tende a criar uma escola para os próprios dirigentes e especialistas. Assim, ao lado do tipo de escola que poderíamos chamar de "humanista" (e que é o tipo tradicional mais antigo), destinado a desenvolver em cada indivíduo humano a cultura geral ainda indiferenciada e com especificação. (GRAMSCI, 2001, p. 32).

Um exemplo desse controle: entre 1993 e 1996 foi realizado a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, que foi apontado por Gabriela Rizo como um documento "emblemático pelo fato de pretender tornar-se um marco diretivo para todo um século, concentrando em si as bases da ideologia de um projeto educativo que visa formar certo tipo de ser humano adequado ao século XXI" (RIZO, 2010, p. 56).

A educação escolar sofre muito por estar submetida ao processo de burocratização, mercantilização e competição, pois acabam reproduzindo e reafirmando a sociabilidade capitalista em que está inserida, e ao invés de realizar o desenvolvimento do saber, acaba apenas realizando o seu controle. Toda e qualquer inovação imposta anualmente pelo Estado como verdadeiros "milagres educacionais" nada mais são que processos de controles do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira geral, na sociedade capitalista as pessoas passam a ser vistas pelos bens ou poder que possuem. Desta forma as pessoas passam a se preocupar em uma ascensão social a qualquer custo. Muitas vezes sacrificam toda a sua vida em busca de bens, glamour, poder, trabalhando cada vez mais em busca de carros imponentes, casas luxuosas etc. Para seus filhos, roupas de marcas, bolsas renomadas, as melhores e mais caras escolas.

Conforme Duarte & Gomes (2008, p.267), "'subir na vida' sem alterar os aspectos considerados positivos de sua experiência local. (...) o desejo de estabilizar suas condições de existência, expresso em locuções do tipo 'ficar melhor de vida', 'subir na vida', 'vencer na vida', pode ser considerado como sinal de um processo de autoafirmação, mas não como a expressão linear e literal de um desejo de 'ascensão social' (...) com as múltiplas implicações de mudança de identidade e de pertencimento social que tem essa expressão."

Nas escolas (privadas ou estatais), é reproduzindo exatamente o reforço desta sociabilidade capitalista e a perigosa mentalidade burguesa o tempo todo, para que a formação social destes jovens não fique apenas limitada nas escolas, mas sim, através dos muros, bem no seio da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, Brasília, UNESCO,1996.

DUARTE, Luiz Fernando Dias & GOMES, Edilaine de Campos. Três Famílias:

Identidades e Trajetórias Transgeracionais Nas Classes Populares, 2008. Editora FGV, Rio de Janeiro

GRAMACHI, A. A questão meridional. Rio de Janeiro: paz e Terra, 2001 p. 97-103.

Revista Ciência Contemporânea - jun./dez. 2018, v. 4, n.1, p. 95 - 112

_____. Cadernos do Cárcere. Volume 2. 6ª. Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. Quaderni del carcere. Edizione critica dell'Istituto Gramsci. Turim: Einaudi Editori, 2007.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2003. p. 135-162.

KAWAMURA, Lili. Educação tecnicista. In: _____. Novas tecnologias e educação.

São Paulo: Ática, 1990. p. 34-47.

MARX, Karl. O Capital: Crítica Da Economia Política. São Paulo: Difel, 1985, Livro I, Vol. I, cap. XII. p. 386-422.

RIZO, Gabriela. Relatório Delors: a educação para o século XXI. In: CARVALHO, E. J. G.; FAUSTINO, Rosângela Célia. Educação e diversidade cultural. Maringá: Eduem, 2010. p. 55-83.

TRAGTENBERG, M. Sobre Educação, Política e Sindicalismo. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 1990.

O PSICOPEDAGOGO E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

SUSETTE MOURA DE ALMEIDA

RESUMO

O artigo visa mostrar a inclusão de educação especial e a função do psicopedagogo dentro desse cenário. Foi necessário saber sobre a história da educação especial, analisando e conceituando os fatos que aos poucos chamam de Educação Inclusiva. A educação é um direito a todos e o psicopedagogo mostra sua função no aprendizado. Qual a função do psicopedagogo na escola, mediante a educação inclusiva? Qual seu

espaço na escola? Como ele pode atuar? O psicopedagogo trabalha com alunos, professores e sempre pensando em novas metodologias para que o aluno possa aprender e a educação chegar para todos. O presente trabalho refere-se a principais leis que regem as escolas, principalmente saber de como cuidar de pessoas especiais. Normalmente, as pessoas especiais sentem com mais dificuldade no aprendizado e possuem poucas habilidades para aprender. No aprendizado, a educação deve ser significativa e ter várias discussões no projeto pedagógico. O aprendizado envolve todas as pessoas da escola. A visão do artigo mostra que o psicopedagogo ajuda nas diversas áreas, lidando melhor com a diversidade, e ajudando os professores como ensiná-los e não deixá-los isolados, e sim, agregando ao meio em que vive. A metodologia utilizada foi referência bibliográfica para entender a Inclusão escolar e sua história, como mostrar a função do psicopedagogo. Alguns livros escolhidos foram utilizados para compreender o tema desse artigo. Acrescentou-se durante a pesquisa, algumas palestras e cursos para abordar melhor o tema. Hoje em dia, na escola aceitar a inclusão é um olhar diferente, uma reflexão e aceitação da forma que o indivíduo é, minimizando os preconceitos, orientando o aluno, a escola e rompendo todo tipo de obstáculo.

Palavras – Chave: Educação Especial, leis, aprendizado e dificuldades.

ABSTRACT

The article aims to show the inclusion of special education and the role of the psychopedagogue within this scenario. It was necessary to know about the history of special education, analyzing and conceptualizing the facts that little by little call Inclusive Education. Education is a right for everyone and the psychopedagogue shows its role in learning. What is the role of psychopedagogue in school, through inclusive education? What is your space at school? How can he act? The psychopedagogue works with students, teachers and always thinking about new methodologies so that the student can learn and education reaches everyone. The present work refers to the main laws that govern schools, mainly to know how to take care of special people. Typically, special people feel more difficult to learn and have few skills to learn. In learning, education must be meaningful and have several discussions in the pedagogical project. Learning involves everyone in the school. The article's view shows that the psychopedagogue helps in different areas, dealing better with diversity, and helping teachers how to teach them and not leave them isolated, but rather, adding to the environment in which they live. The methodology used was a bibliographic reference to understand school inclusion and its history, how to show the role of the psychopedagogue. Some chosen books were used to understand the theme of this article. During the research, some lectures and courses were added to better address the topic. Nowadays, at school accepting inclusion is a different look, a reflection and acceptance of the way the individual is, minimizing prejudices, guiding the student, the school and breaking all kinds of obstacles.

Keywords: Special Education, laws, learning and difficulties.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo mostrar a organização do ensino fundamental. Nessas últimas décadas, a educação está delimitada, mas mesmo assim, devemos reconhecer os seus avanços através das leis.

É necessário entender as habilidades e o raciocinio para solucionar os problemas do dia-a-dia da escola. Diante de todos esses aspectos, vemos a necessidade de observar as leis e as políticas públicas educacionais.

Ainda que a educação não faça tudo para minizar a violência, melhorar o meioambiente, acabar com as discriminações sociais, ela é uma parte que faz de tudo para a sociedade ser mais igualitária.

O objetivo geral do trabalho é expor algumas leis para que o profissional possa conhecer e usar no seu dia-a-dia. Busca-se entender que os objetivos específicos para esse trabalho são: Quais são as leis mais importantes para aplicarmos no dia-a-dia? Como entender que as leis são importantes para lidar com a educação especial? O que devemos fazer para melhorar a qualidade do ensino?

Depois de tanta luta e os movimentos da sociedade foram sendo adquirido os seus direitos e o seu espaço na sociedade. O trabalho justifica o processo de inclusão desses indivíduos e como as pessoas que estão em sua volta podem auxiliar no seu desenvolvimento, tanto negativo, quanto positivo.

A partir do momento que conhecemos a história dos indivíduos, passamos a entender o envolvimento com a família e a educação É caracterizada a partir de um levantamento de referencias teórico para o pesquisador aprofundar sobre um determinado assunto. Esse tipo de pesquisa recolhe informações para conhecer problemas e trazer solução. O objetivo da pesquisa é colocar o pesquisador com analise de um determinado assunto.

Referente ao trabalho, propomos reflexões mediante a essa questão: Quais são os procedimentos que os psicopedagogos podem fazer para a educação especial? Como o psicopedagogo pode atuar no processo de inclusão? Os psicopedagogos devem sempre

ter conhecimento da sua importância na escola, sua função de minimizar a dificuldade com o aprendizado e avaliá-lo.

2 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Por que entender os princípios que regem a educação? Que tipo de escola a sociedade precisa? Que cidadãos a escola forma? O que se ensina? Entender a estrutura da escola, entendemos como se forma a sociedade e como são feitos os alicerces do aprendizado de um cidadão. Por isso, entender os fundamentos históricos, sociais, pedagógicos, dentre outros.

Como podemos dizer no decorrer desse trabalho, a educação é regida a partir desse principio:

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada".

"Com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, de seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (Lei nº 9.394/96).

A meta do governo é garantir o acesso a todos e boa qualidade do ensino a todos e como a lei ensina a educação é o direito de todos.

3 - HISTÓRIA SOBRE CRIANÇAS ESPECIAIS E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação especial só deu no Brasil a partir do século XIX, através de serviços oferecidos á população, que tinham como objetivo atender as pessoas deficientes.

Só depois de um tempo, a educação especial passou a ser parte do sistema educacional. Com o avanço das aulas de Pedagogia e de psicologia, e o estudo do comportamento e estimulo ao aprendizado.

Aos poucos, foi-se organizando a educação especial no Brasil, com visão agregativa, com intuito de formar os deficientes na vida escolar.

No século XX, surgem vários movimentos para inclusão das pessoas no ensino. Então, houve muitas mudanças educacionais e várias discussões sobre educação. A Conferência mundial realizada na Tailândia em 1990, afim do Estado assumir todas as responsabilidades do direito educacional.

Com o resultado da conferência, deu-se o acesso, a permanência, garantindo a qualidade para todos. As transformações foram profundas, envolveu questões pedagógicas e a escola como um todo, inclusive a questão de suportar as repercussões éticas e culturais.

O ECA - O Estatuto da Criança e do Adolescente reforça que os pais devem matricular os seus filhos no ensino regular. Destacaram-se os documentos como a Declaração Mundial de Educação para todos em 1990 e Declaração de Salamanca em 1994, formulando questões políticas sobre a inclusão.

Surge a Política Nacional de Educação Especial em 1994, que facilita o acesso ao ensino àqueles que possuem condições de acompanhar as atividades. Essa política não reformula tanto na valorização e nos diferentes níveis do aprendizado, mas mantém os alunos especiais na educação especial.

Em 1960, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB garantiu á educação aos alunos excepcionais, que os integram na comunidade. Em 1972, concedeu a educação especial à escolarização.

O século XX surge os transtornos e desordem no aprendizado. As dificuldades são geradas pelos problemas decorrentes dos deficientes e problemas emocionais, trazendo assim transtorno do desenvolvimento da sua personalidade.

A Educação para todos em 1990 definem as mudanças essenciais para a educação. A Declaração de Salamanca tinha como objetivo fornecer diretrizes básicas e sistemas educacionais.

Devido a grandes lutas no decorrer da escola, hoje todas as crianças são permitidas se matricular em uma escola. Com tantas mudanças pedagógicas, só a partir do século XIX que se preocupou com organizações para atender a todos os tipos de deficientes e os especiais. Mesmo assim, ainda se preocupavam somente com a parte médica, a educação passou a visar eles somente no século XX.

Antes da evolução das práticas pedagógicas, as pessoas olhavam para eles como pessoas incapazes de realizar qualquer coisa e eram eliminados da sociedade, ou seja, só através das lutas que aos poucos foram se agregando a sociedade.

Podemos então destacar três períodos no decorrer da história. A primeira fase se refere ao período de 1854 a 1956, onde apesar das iniciativas serem isoladas, foi fundado o Instituto Meninos, o qual atendia aos portadores de deficiência visual, sendo que mais tarde, passou a ser Instituto Benjamin Constant.

No ano de 1874, O Hospital Estadual de Salvador atende aos deficientes intelectuais. Podemos perceber que, mesmo lenta, há avanços quando se fala nos atendimentos inclusivos. Foi um período no Brasil, onde instituições e centros atendiam a eles, mas mesmo assim, eram isolados e até mesmo os internavam, não podendo participar de uma

vida ativa.

No período de 1957 a 1993, houve algumas iniciativas oficiais, ou seja, foi criado o CENESP, sendo que para esses alunos vão para a educação especial. Depois de tanta luta, começaram a ter atendimento especializado e ganham mais atenção pelo governo.

O PNE em 2001 garante que as escolas deveriam ter avanços em relação à diversidade humana. Destaca o atendimento especializado e novas bases para a formação dos professores. Ela especificará em detalhes a inclusão dos indivíduos com deficiência nas escolas. O Conselho da Educação em 2002 estabeleceu que os cursos pudessem incluir a todos e olhar para a diversidade de cada aluno.

Em 2007, é confirmada a educação inclusiva, e sem nenhum preconceito. Assim, a escola e a sociedade passam por diversas reformas e passou a seguir novas diretrizes das políticas públicas para atender a inclusão na escola.

4 - A LEGISLAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO

Concluímos que a legislação são os objetivos que educação deve atingir. Para ter um ensino de qualidade, é necessário envolver a União, Estados e Municípios para o ensino funcionar.

Com A LDB foi um grande avanço para a o sociedade, pois no artigo 28 diz que:

"Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região".

Por isso, vimos que na prática a escola toda é regida pelas políticas públicas e leis. Dificulta um pouco, quando se trata da infraestrutura da escola, formação de professores dentre outros. Mas a maior parte, de tudo o que vimos são através de leis e as leis são de acordo com a situação em que a sociedade ou um grupo está passando naquele momento.

5 - A META DAS LEIS PARA A EDUCAÇÃO

Vamos conhecer alguns princípios que regem a escola e como eles estão presentes no dia-a-dia. No artigo 3º da LDB fala de vários princípios, citaremos alguns para não estender o trabalho:

"Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:"

"I – Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;"

Esse princípio fala da igualdade e permanência dos indivíduos dentro da escola, ou seja, é igualdade moral. Sendo assim, trazer todos os indivíduos sem distinção em raça, cor ou especiais para a escola.

Normalmente como veremos ao longo do trabalho, veremos que os indivíduos especiais tende-se a se isolar e não frequentam as escolas. Então, a intervenção do Poder Público para esses indivíduos é fazer com que voltam para escola.

Em relação ao acesso é chegar o material ao individuo e a permanência é a garantia da qual o cidadão fica na escola. Então, quando o aluno entra na escola, há uma lei que o protege.

6 - O ACESSO Á ESCOLA

Na lei de n. 9394/96, em seu artigo 5 diz:

Art. 5 – "O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo".

Por isso, é importante entender que a escola é para todos e que a educação básica é obrigatória. Por isso, a reflexão: Na sua cidade, existem muitos que estão fora da escola? Existem muitos individuais fora da escola? O que a escola diz a respeito? Ela sabe os direitos e os deveres?

Assim, podemos entender qual a finalidade da escola.

A escola prepara o individuo para uma vida na sociedade e para o trabalho. Assim, ajuda também no modo de pensar, criar e raciocinar fazendo com que o individuo seja capaz de solucionar problemas e ter argumentações para diversos assuntos.

Por fim, a escola precisa ser ética. Ser ética significa agregar os indivíduos especiais também. Por isso, a escola tem que pensar no seu papel, e os governadores também pensar na sociedade para construir a sociedade com habilidades e conhecimentos necessários para ser um cidadão.

7 - A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COM A INCLUSÃO

A psicopedagogia está ligada com o aprendizado humano, e por isso envolve todas as causas possíveis do aprendizado, desde família, sociedade e no grupo em que se relaciona. O profissional deve ter visão de um todo, ou seja, entender tudo o que acontece com o individuo. A partir desses conhecimentos, o psicopedagogo poderá prevenir, diagnosticar e valorizar a sua relação com o outro e suas relações afetivas. A psicopedagogia tenta compreender todos os fatos en-

volvidos.

"O termo Psicopedagogia distingue-se em três conotações: como uma prática, como um campo de investigação do aro de aprender." (Bossa, 2002, página 19)

Acompanhando o processo do aprender, o profissional terá habilidade de identificar as dificuldades e aquilo que está atrapalhando, poder intervir. O psicopedagogo fará novas práticas pedagógicas como novas metodologias, percebendo as eventuais perturbações e realizará novas orientações.

Conforme vimos, a escola precisa ter acesso a todos: aqueles que apresentam notas baixas, deficiências e cognitivo baixo. O psicopedagogo orientará os professores e desenvolver seu trabalho observando o seu comportamento e desenvolver melhoria na qualidade do ensino. Assim, irá ter uma visão para a individualidade e avaliar todos os fatores que dificulta o processo do aprendizado.

O importante será analisar se o culpado é o aluno ou a escola, e avaliar de forma simples ou até mesmo encaminhando para outros profissionais, se for necessário. As práticas pedagógicas consistem em buscar soluções para aquilo que está errado, e enxergar aquilo que a escola não faz com o aluno. Pode ter mudanças no planejamento escolar, na maneira de ensinar, saber interagir com os pais e estar junto com o aluno.

Dentre as principais atividades preventivas estão: saber lidar com a diversidade, estimular a aprendizagem, ter novas metodologias, estar envolvido com toda equipe educacional e orientando o professor a motivar o aluno a gostar mais de aprender.

Algumas das funções são: realizar atendimento individualizado conversando com o aluno quando precisar de orientação, encontrar melhor um caminho para ajudar o aluno, escutar o aluno, diagnosticar e avaliar.

Vários caminhos e orientações seguirão para derrubar tudo o que dificulta o aprendizado, dente eles: pesquisar novos conhecimentos de didática, tecnologia para auxiliar o aluno, criar novas atividades que possibilita a interação com os outros e mostrar a importância dos pais.

Os pais devem estar sempre atentos aos filhos, elogiando, comentando sobre algo, prestando atenção na tarefa realizada, ter rotina para cada atividade, ter tempo para brincar, valorizar o comportamento e ajudar no que for preciso.

Em relação ao aluno, o psicopedagogo irá ter diálogo, escutar atentamente, observar e descobrir habilidades. Assim, terá uma relação de afetividade e o resultado terá uma significação positiva.

8 -BENEFICIOS NA ESCOLA DE UM AMBIENTE TRANSFORMADOR

Os alunos percebem atitudes positivas e percebe atenção maior das famílias, o ambiente escolar se readequada as suas necessidades e há uma gestão mais participativa, resultando no fortalecimento pedagógico e sistematizando ações no planejamento, apoiando sempre as mudanças quando necessárias.

Há mudança em relação aos alunos com deficiência, mudança na gestão, nas diversidades das práticas pedagógicas e melhoria no desenvolvimento pessoal e profissional.

Entendendo essas práticas pedagógicas, verificamos que a gestão é compartilhada, dando atenção sempre as diferenças, fortalecimento da escola, das relações entre pais e professores e um investimento na formação de gestores e profissionais.

Aprendemos que a mudança implica em sérios questionamentos e obstáculos e que a aprendizagem se apresenta como um elemento importante na prática pedagógica e que a experiência sempre anda com o conhecimento.

9 - PROPOSTAS PEDAGÒGICAS

Os desafios são muitos no dia-a-dia na educação, antigamente podemos dizer que possuíamos poucos recursos para trabalhar. Hoje, com o avanço das pesquisas vêm aumentado novas possibilidades e novas ferramentas para melhorar a qualidade do ensino.

O professor só cria novos caminhos, quando está consciente de abrir novas experiências, tanto no mundo artístico, criativo ou imaginativo. Ter a consciência de ser organizado, esforçado e responsável. Ser extrovertido, ou seja, ser sociável com todo mundo, autoconfiante; agir em equipe e não trabalhar sozinho e não alterar sua estabilidade profissional.

Então, deve dominar os conhecimentos sobre o mundo em todos os aspectos, tanto quanto físico, social ou cultural e ter atitudes proativas aos desafios contemporâneos. Por exemplo, mostrar a pessoa com deficiência como é importante saber o espaço em que ele situa e ensiná-lo de como deve agir para ser um bom cidadão.

Exercitando a curiosidade, buscando a imaginação, a investigação, analise critica e a criatividade. Algumas dicas são: debates para discutir temas de atualidades utilizando linguagem que eles possam entender.

Participar de produções artísticas como teatro, cinema, concerto a fim de perceber as diferenças entre as culturas. Através de uma linguagem simples, uma comunicação eficaz para que o cognitivo se concretize.

Saber trocar informações, as expe-

riências e ideias em diversos contextos, tanto oral, quanto verbal, ou visual, usar linguagem corporal, expressividade a fim de o receptor possa entender o verdadeiro sentido da mensagem.

Explicar usando diversos tipos de linguagem para que o aluno possa entender de uma maneira clara os fatos, as informações, os fenômenos, os processos linguísticos e valorizando a diversidade cultural.

O conhecimento traz ao professor poder argumentar aos fatos, os dados, as informações para formular e defender ideias que promovam os direitos humanos, como foi dito no começo do trabalho e assim promovendo a participação de todos sem discriminação.

Exercitar a empatia, fazendo respeitar o aluno, dando resolução aos conflitos e a valorização da diversidade dos indivíduos na sociedade. Agir, pensando em decisões com flexibilidade, responsabilidade e sempre nos princípios éticos.

10 - FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E PSICOPEDAGOGOS PARA ATENDER OS INCLUSIVOS NOS DIAS ATUAIS

O que se deseja buscar no professor hoje, não diz somente no desenvolvimento do indivíduo. Muitos professores acabam pesquisando apenas sobre os conteúdos programáticos e esquecem-se da realidade do que se vê e da diversidade. Além de buscar o conteúdo, deve também buscar condições necessárias para atender a todos.

Trata-se de estimular professor para investigar, criar hipóteses, avaliar e transformar. Apesar de ter tantas leis falando dos dimar. Apesar de ter tantas lei0dpsidade dos indio000000(pee